

Teses e dissertações sobre o ensino do handebol no Brasil: panorama geral

RESUMO

Este estudo teve como objetivo identificar o panorama de teses e dissertações sobre o ensino do handebol disponibilizadas no Banco de Teses da CAPES. Os trabalhos foram divididos e analisados de acordo com o ano publicado, tipo (tese ou dissertação), região do país e área de conhecimento (biodinâmica, pedagógica e sociocultural). A análise foi aprofundada na área pedagógica, por se tratar da temática específica deste estudo. Os resultados revelaram que as investigações sobre temáticas que envolvem o handebol é recente e apresenta maior número de dissertações em relação às teses. A região Sudeste possui maior volume de trabalhos, com destaque para a área biodinâmica, seguida da pedagógica e da sociocultural. Na área pedagógica foi possível encontrar predominância de estudos qualitativos, em diferentes contextos, com foco em questões de ensino-aprendizagem-treinamento.

PALAVRAS-CHAVE: Revisão sistemática; Teses; Dissertações; Handebol

Mayara Gonçalves Madeira

Mestra em Ciências
Universidade de São Paulo, Escola de Educação
Física e Esporte de Ribeirão Preto, Ribeirão
Preto/SP, Brasil.

madeiragmayara@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-7583-6257>

Márcio Pereira Morato

Doutor em Educação Física
Universidade de São Paulo, Escola de Educação
Física e Esporte de Ribeirão Preto,
Ribeirão Preto/SP, Brasil.

mptomorato@usp.br

<https://orcid.org/0000-0002-9927-1841>

Pablo Juan Greco

Doutor em Psicologia Educacional
Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de
Educação Física, Fisioterapia e Terapia
Ocupacional,
Belo Horizonte/MG, Brasil.

pablojgreco@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-2607-5935>

Rafael Pombo Menezes

Doutor em Educação Física
Universidade de São Paulo, Escola de Educação
Física e Esporte de Ribeirão Preto,
Ribeirão Preto/SP, Brasil.

rafaelpombo@usp.br

<https://orcid.org/0000-0002-4842-641X>

Theses and dissertations on the teaching of handball in Brazil: an overview

ABSTRACT

aim of the study is identify the panorama of thesis and dissertation on handball through a systematic review. The search took place through the CAPES Thesis Bank, selecting works that have only handball as the object of study. The works were divided and analyzed according to the published year, type (thesis or dissertation), region of the country and area of knowledge (biodynamic, pedagogical and sociocultural). The analysis was deepened in the pedagogical area, as it deals with the specific theme of this study. The results revealed that the research on themes that involve handball is recent and presents a greater number of dissertations in relation to the theses. The Southeast region has a greater volume of work, with emphasis on the biodynamic area, followed by pedagogical and socio-cultural. In the pedagogical area, it is possible to find a predominance of qualitative studies, in different contexts, with a focus on teaching-learning-training aspects.

KEYWORDS: Systematic review; Thesis; Dissertations; Handball

Tesis y disertaciones sobre la enseñanza del balonmano en Brasil: panorama general

RESUMEN

El presente estudio tiene como objetivo identificar el panorama de tesis y disertaciones sobre balonmano por medio de una revisión sistemática. La búsqueda se realizó con base en el Banco de Tesis CAPES, seleccionando trabajos que solo tienen el balonmano como objeto de estudio. Los trabajos fueron divididos y analizados según año de publicación, tipo (tesis o disertación), región del país y área de conocimiento (biodinámico, pedagógico y sociocultural). El análisis se profundizó en el área pedagógica, ya que aborda el tema específico de este estudio. Los resultados revelaron que la investigación sobre temas relacionados con el balonmano es reciente y presenta un mayor número de disertaciones en relación a las tesis. La región Sudeste tiene un mayor volumen de trabajo, con énfasis en el área biodinámica, seguida por la pedagógica y sociocultural. En el área pedagógica, es posible encontrar un predominio de estudios cualitativos, en diferentes contextos, con un enfoque en temas de enseñanza y aprendizaje.

PALABRAS-CLAVE: Revisión sistemática; Tesis; Disertaciones; Balonmano

INTRODUÇÃO

As formas de manifestação do esporte emergem conforme o ambiente de prática, a modalidade da prática e o sentido da prática (MARQUES; GUTIERREZ; ALMEIDA, 2008). No Brasil, o esporte pode ser entendido também por meio de suas manifestações e níveis de rendimento, segundo a Lei Federal 9615/1998, em âmbito educacional, de participação, de rendimento e de formação (BRASIL, 1998). No contexto nacional, o handebol é o 10º esporte mais praticado (Diagnóstico Nacional do Esporte - BRASIL, 2013), no qual o ingresso na modalidade se dá preponderantemente na escola, clubes e associações esportivas.

No Brasil há atualmente 4595 programas de pós-graduação (PPG's) em diversas áreas de avaliação (considerando cursos avaliados e reconhecidos), na região Sudeste se concentra o maior número de programas (2.001), seguida da região Sul (985), Nordeste (948), Centro-Oeste (387) e Norte (274). Para avaliar os cursos, a fundação do Ministério da Educação (MEC) delega essa ação à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, a CAPES, que atribui um conceito entre A, 3, 4, 5, 6 e 7, pautando-se no desempenho em níveis de mestrado e doutorado (CAPES, 2019). Conforme estrutura organizacional da CAPES, a denominada “Área 21” conta atualmente com 81 PPG's (CAPES, 2021) reconhecidos e avaliados, e engloba três subcampos: Educação Física; Fisioterapia e Terapia Ocupacional; Fonoaudiologia, que são divididos em programas de graduação e pós-graduação.

A produção no campo de conhecimento da EF pode ser agrupada, em princípio, nas áreas biodinâmica, pedagógica e sociocultural, nas quais se encontram estudos relacionados com as modalidades esportivas coletivas, como o handebol, o basquetebol e o futsal. Estudos sobre o handebol se debruçaram na investigação de aspectos relacionados ao processo de ensino-aprendizagem por meio de revisões (CAGLIARI et al., 2020; KRAHENBÜHL et al., 2018) ou por meio de estudos empíricos envolvendo equipes e treinadores (DALLEGRAVE; MENDES; NASCIMENTO, 2018; MENEZES, 2018). Um dos meios utilizados para identificar o panorama produtivo sobre determinado assunto é a revisão sistemática, que parte de uma pergunta pré-definida e utiliza métodos sistemáticos para buscar, identificar, selecionar, avaliar, coletar e analisar os dados de pesquisas no escopo da temática (GALVÃO; PANSANI; HARRAD, 2015; SAMPAIO; MANCINI, 2007). Navarro (2011) analisou a produção científica de pedagogia do esporte sobre o handebol, levando em consideração Teses, Dissertações e artigos científicos disponibilizados na internet e inferiu que o número de Dissertações foi superior ao número de Teses e artigos científicos (considerando as bases de dados consultadas). No entanto, os dados encontrados apresentam

diferentes lacunas e se refletem escassos para o escopo tão amplo, por exemplo, em relação aos estudos de ensino-aprendizagem-treinamento e às questões culturais, por exemplo.

Aguilar (2014) realizou uma busca pelos artigos publicados de handebol e observou um crescimento sobre as publicações na área, sendo que a sua maioria em língua inglesa, tendo a Espanha como o país com maior volume de publicações. Prieto, Gómez e Sampaio (2015) realizaram uma revisão sistemática sobre análise de jogo do handebol e concluíram que os estudos envolvendo as partidas de handebol possuem temas mais relacionados ao handebol masculino de alto nível de rendimento. Já a revisão sistemática de Modolo, Beltramini e Menezes (2018) analisou o ensino e análise de jogo do goleiro de handebol por meio de artigos indexados em diferentes bases de dados, e revelou um interesse recente no contexto brasileiro e mundial, com uma preferência maior à análise de jogo em detrimento do ensino, além do maior volume de publicações com equipes masculinas de alto nível de rendimento. Esses estudos revelaram, de maneira geral, lacunas concernentes às etapas de formação de jogadores de handebol.

No âmbito escolar brasileiro, Krahenbühl et al. (2018) reuniram os artigos relacionados ao handebol em aulas de educação física escolar e observaram o interesse por temas como habilidades motoras, métodos de ensino e desempenho dos alunos, com a maioria desses oriundos das regiões Sul e Sudeste. Cagliari et al. (2020) analisaram a temática referente ao ensino do handebol em 10 periódicos nacionais e identificaram a predominância da área pedagógica, bem como uma lacuna inerente aos estudos com handebol nas aulas de educação física escolar.

Apesar do interesse pelo handebol ser crescente no meio acadêmico, esses estudos mostraram importantes lacunas, dentre elas as temáticas investigadas no âmbito da Pós-Graduação nacional. Desta forma, os objetivos desta revisão foram a) mapear o panorama de teses e dissertações no Brasil que se apropriaram do handebol como único objeto de estudo e b) identificar os assuntos mais abordados ao longo do tempo na área pedagógica.

MÉTODO

Desenho

Esta revisão sistemática foi realizada por meio das diretrizes estabelecidas pelo PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*), caracterizada pela realização de uma busca pré-definida por critérios aplicáveis e claros, para a apresentação dos resultados de acordo com as características dos achados (HIGGINS; GREEN, 2008).

Critérios de Inclusão



A análise se pautou nos produtos (teses e dissertações) disponíveis no portal da CAPES, agência vinculada atualmente ao Ministério da Educação, em busca realizada em abril de 2021. Na etapa inicial a preocupação consistiu em mapear todos os estudos que, de alguma forma, abordaram o handebol, independentemente de analisar outras modalidades. Desta forma, se inseriram os descritores “handebol”, “handball”, “balonmano” e “andebol” com objetivo de alcançar o maior número possível de publicações. Destaca-se, no entanto, que algumas teses e dissertações podem não ter sido selecionadas pelo fato de ainda não terem sido cadastradas na plataforma Sucupira até a data de conclusão do estudo.

Após a busca inicial foram encontrados 198 estudos com o descritor “handebol”, 89 com o descritor “handball” e nenhum com os descritores “balonmano” e “andebol”. Excluindo-se as duplicatas, foram totalizadas 170 Dissertações de Mestrado e 36 Teses de Doutorado. Como este estudo procura analisar um panorama inerente ao handebol no âmbito da Pós-Graduação no Brasil, o critério de inclusão foi abordar exclusivamente os trabalhos direcionados ao handebol como objeto de estudo. Foram excluídos os trabalhos que abordaram outras modalidades além do handebol como temática principal. Ao final do processo de organização e tabulação dos dados encontrados, seguindo o critério de inclusão, a amostra abarcou por 90 produtos (77 dissertações – 85,6% – e 13 teses – 14,4%).

Tabulação e Organização dos Dados

Para a organização, análise e discussão dos resultados se concebeu uma planilha que reuniu as seguintes informações: a) autor(a); b) ano; c) título; d) universidade; e) programa de pós-graduação; f) nível (Mestrado - M -, ou Doutorado - D); g) área; e h) região do país. Os trabalhos foram caracterizados em relação às três subáreas de conhecimento propostas por Manoel e Carvalho (2011): biodinâmica, sociocultural e pedagógica. Para caracterizar os estudos da área pedagógica foram utilizados critérios de acordo com o tipo de pesquisa (qualitativo/quantitativo), instrumentos utilizados e as estruturas propostas por Marques (2007): esporte escolar, esporte de lazer e esporte de alto rendimento.

Os resultados se referiram aos estudos publicados ao longo do tempo, à região do país à qual se localizada a Universidade de origem e às áreas do conhecimento, os quais foram apresentados com base na estatística descritiva. Para a estatística inferencial, utilizamos o Qui-quadrado, com nível de significância fixado em $p < 0,05$, para comparar a frequência de registros entre categorias. De forma subsequente, foram apresentados e analisados de maneira qualitativa todos os estudos que se referiram à subárea pedagógica de acordo com as estruturas propostas por Marques (2007).

As estruturas propostas por Marques (2007) são Esporte Escolar; Esporte de Lazer; Esporte de Alto Rendimento. É possível observar trabalhos que estão inseridos numa categorização que Gonçalves et al. (2019) trazem em seu Modelo Teórico-Explicativo Multidimensional de Favorecimento ao Desenvolvimento de Conteúdos Pedagógicos no Esporte Infantojuvenil. Através disso, conteúdos como o desenvolvimento técnico-tático (desenvolvimento de habilidades motoras e desenvolvimento estratégico-tático) estão alocados na estrutura Esporte de Lazer. Assim sendo, embora haja certo contraste com aquelas estabelecidas pela Lei Federal 9615/1998 (BRASIL, 1998), todas as formas de manifestação estão contempladas.

RESULTADOS

A busca no banco de teses e dissertações do portal da CAPES revelou 90 estudos entre 1987 e 2020 (34 anos), dos quais observou-se um número maior de dissertações (n=77) do que de teses (n=13), com diferença significativa $\chi^2 (1) = 45,5, p < 0,001$. Na Figura 1 estão apresentados os números de dissertações e teses publicadas ao longo do período analisado.

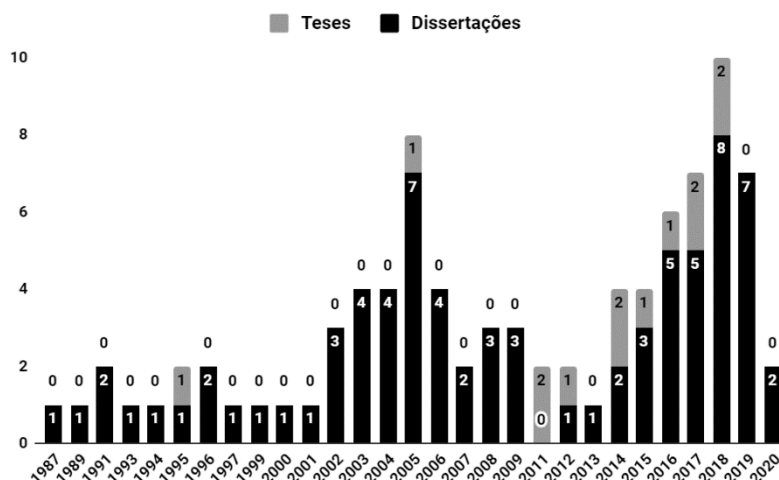


Figura 1. Trabalhos encontrados no período de busca

Observa-se uma predominância, por ano, de número de dissertações em comparação às teses, com exceção de 2011 (maior número de teses), 1995, 2012 e 2014 (que apresentaram a mesma frequência).

A Figura 2 apresenta os números absolutos e percentuais dos estudos em cada subárea nas quais foram classificados. Foi possível observar a predominância de trabalhos na área biodinâmica ($\chi^2 (2) = 12,2, p = 0,002$), ao passo que não foi encontrada associação entre o tipo (Dissertação ou Tese) e a área ($\chi^2 (2) = 1,6, p = 0,442$).

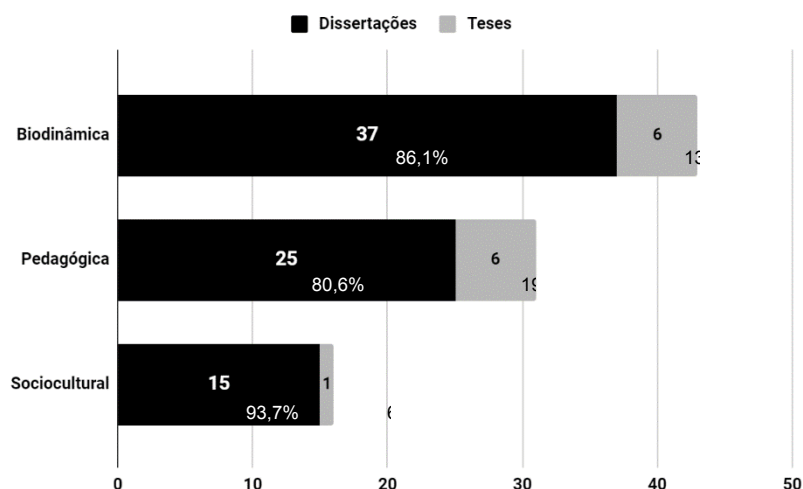


Figura 2. Trabalhos por áreas de conhecimento

Especificamente na Área Pedagógica foi possível identificar diferença significativa ($\chi^2 (1) = 11,6$, $p = 0,001$) entre Dissertações (80,6%) e Teses (19,4%) defendidas. A Figura 3 apresenta a quantidade e a porcentagem de trabalhos por região do país, na qual é possível identificar estudos provenientes de universidades de todas as regiões do Brasil, com destaque para as regiões Sudeste e Sul, $\chi^2 (4) = 187,8$, $p < 0,001$.

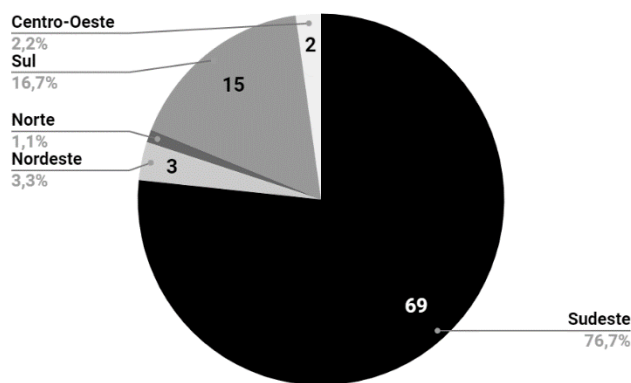


Figura 3. Quantidade de trabalhos de acordo com a Região da Instituição

A Figura 4 apresenta as teses e dissertações por área e por região do país, na qual evidenciam-se as diferenças mencionadas anteriormente.

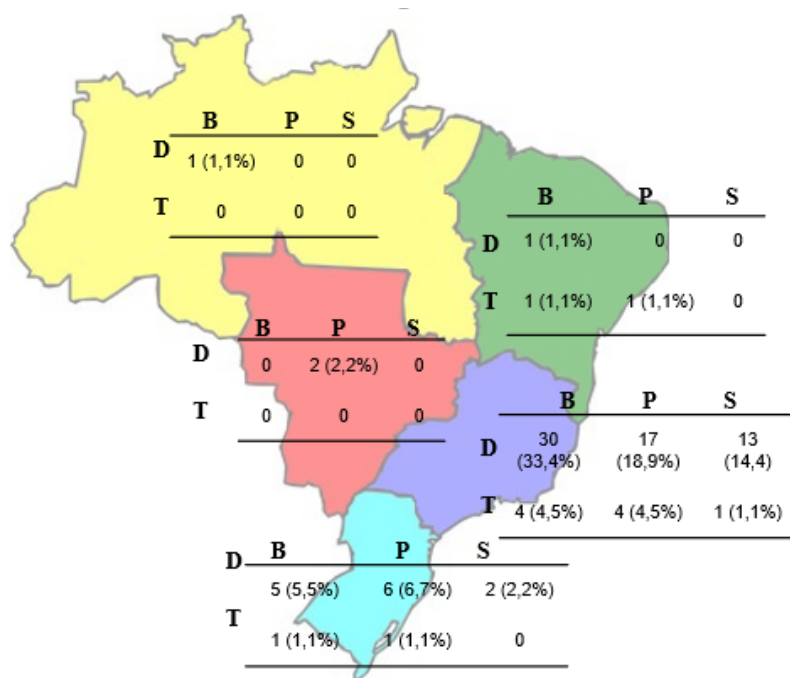


Figura 4. Número de trabalhos de acordo com as regiões do país, nível e área de conhecimento (B: Biodinâmica; P: Pedagógica; S: Sociocultural; D: Dissertações; T: Teses).

A análise dos trabalhos da área pedagógica envolvendo o handebol revelou diferença significativa em relação às regiões do Brasil ($\chi^2 (3) = 32,9, p < 0,001$). Adicionalmente, foi identificada predominância de pesquisa qualitativa (29), quando comparada à quantitativa (2), ($\chi^2 (1) = 23,5, p < 0,001$).

Os quadros 1, 2 e 3 mostram, em detalhes, os trabalhos de acordo com o contexto que está inserido (escolar, lazer ou alto rendimento), a amostra foi categorizada: Professores(as) (englobando contexto escolar, de qualquer faixa etária); Professores(as) universitários; Alunos(as) (contexto escolar de qualquer faixa etária); Alunos(as) universitários(as); Comissão técnica (representado por treinadores(as) principais e auxiliares de equipes competitivas do contexto escolar, de clubes e/ou prefeituras); Atletas (representado por atletas no contexto competitivo escolar, de clubes e/ou prefeituras); Árbitros(as) (de qualquer contexto); Documentos (de qualquer natureza como regulamentos, acervos, etc); Vídeos (de qualquer natureza e/ou categoria).

Quadro 1 - Trabalhos Esporte Escolar (M: mestrado; D: doutorado; EF: ensino fundamental; EM: ensino médio)

Autor (ano)	Tipo	Amostra	Tema (objetivo)	Tipo de estudo (quali/quant)	Instrumento de medida
SANTOS (2002)	M	Professores(as)	Identificar os pressupostos teóricos que sustentam/deveriam sustentar a prática pedagógica de professores, estabelecendo	qualitativa	Entrevista semiestruturada; Observação participante

			possíveis relações entre as propostas e as aulas observadas.		
PINTO (2005)	M	Alunos(as)	Fundamentar uma proposta metodológica de EA das habilidades específicas do handebol que possa garantir uma maior possibilidade de prazer e participação dos praticantes.	qualitativa	Questionários
RIBEIRO (2006)	M	Alunos(as)	Analisar as percepções de participantes de competições intercolegiais de handebol na perspectiva de seu desenvolvimento no esporte.	qualitativa	Entrevista semiestruturada
PINHO (2009)	M	Alunos(as)	Verificar a influência da aplicação de jogos situacionais, sobre os níveis de Conhecimento Tático Processual em escolares na modalidade de handebol.	qualitativa	Teste de Conhecimento Tático Processual (KORA) / Observação das aulas / Categorização das atividades
BRASIL (2016)	M	Alunos(as)	Analisar os recursos avaliativos utilizados no ensino dos saberes corporais, na perspectiva do saber para praticar o jogo de handebol.	qualitativa	Diários de aula / Questionários
SILVA (2017)	M	Alunos(as)	Identificar e analisar o conhecimento declarativo técnico-tático do handebol quando os estudantes observam jogos de handebol.	qualitativa	Observação da aula / Questionário
MAZZARDO (2018)	M	Alunos(as)	Verificar o nível da coordenação motora, capacidade técnico-técnica e percepção de competência de iniciantes de handebol, após a aplicação de dois programas de intervenção pedagógica.	quantitativa	Planilha de categorização de treinos / bateria de testes / pontuação
CAGLIARI (2018)	M	Alunos(as)	Investigar possibilidades para o ensino do handebol na Educação Física escolar, utilizando-se das abordagens atuais da Pedagogia do Esporte e das TIC.	qualitativa	Elaboração, implementação e análise de uma unidade didática
LUCCA (2019)	M	Comissão técnica	Investigar o processo de ensino e aprendizagem dos saberes conceituais técnicos do Handebol em uma unidade didática estruturada a partir do Sport Education com o auxílio das TIC.	qualitativa	Pesquisa participante, com observação participante e grupo focal
SILVA (2020)	M	Alunos(as)	Descrever uma unidade didática do modelo do Sport Education no ensino de handebol nas aulas de Educação Física	qualitativa	Observação participante, diário de campo, grupo focal e questionário

					com perguntas abertas
--	--	--	--	--	-----------------------

Quadro 2 – Trabalhos que envolvem temáticas inerentes ao Esporte de Lazer e/ou formação esportiva (M: mestrado; D: doutorado)

Autor (ano)	Tipo	Amostra	Tema (objetivo)	Tipo de estudo (quali/quanti)	Instrumento de medida
GRECO (1995)	D	Atletas	Estabelecer as bases para uma metodologia do EAT do comportamento tático nos jogos esportivos coletivos.	qualitativa / quantitativa	Análise do comportamento tático; Testes; Provas
TERRA (1996)	M	Alunos(as) Universitários (as)	Identificar o impacto político-pedagógico da aplicação de uma proposta crítica de ensino do handebol para alunos do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFU.	qualitativa	Entrevista semiestruturada
MENDES (2006)	M	Comissão técnica e Atletas	Caracterizar o processo de EAT na categoria infantil masculina do Handebol no estado do Paraná.	qualitativa	Observação sistemática e direta; Entrevista semiestruturada; Aplicação do teste
RODENBUSCH (2009)	M	Não-atletas (proj. de extensão universitária - mulheres > 50 anos)	Analisar as alterações nas habilidades motoras de mulheres, decorrentes do Programa de Estimulação da Inteligência Corporal Cinestésica através de handebol.	qualitativa	Observação assistemática participante; Entrevista coletiva focalizada
DALLEGRAVE (2017)	M	Comissão técnica e Atletas	Analisar a estruturação do treinamento técnico-tático em categorias de formação de equipes de handebol feminino catarinense.	quantitativa	Fichas de identificação; Sistema Integral de Análise das Tarefas de Treinamento; Imagens gravadas
GIRARDI (2017)	M	Não-atletas (homens com deficiência intelectual; responsáveis por esse grupo; outros protagonistas)	Analisar as ações nas políticas públicas de inclusão direcionadas ao lazer da pessoa com deficiência intelectual na cidade de Curitiba, e verificar se repercutem nas atividades de lazer dos integrantes do grupo Amigos do Handebol.	qualitativa	Observação do grupo // Entrevista semiestruturada
LEONARDO (2018)	M	Documentos // Treinadores(as) e Árbitros(as)	Analisar as adaptações propostas em seus regulamentos cuja finalidade fossem de ajustar as demandas competitivas às necessidades e possibilidades dos jovens atletas.	qualitativa	Pesquisa documental // Entrevista

MODELO (2018)	M	Comissão técnica	Identificar as diretrizes para o processo de EAT do goleiro de handebol.	qualitativa	Entrevista semiestruturada
MUSA (2019)	M	Comissão técnica	Compreender a atuação dos treinadores das categorias de base de handebol, o que eles esperam de seus jogadores diante diferentes contextos e de como ensinam.	qualitativa	Entrevista semiestruturada
DAL'COL (2019)	M	Atletas	Identificar qual a relação existente entre o ensino do esporte de rendimento com sua proposta pedagógica, tendo como foco a dimensão atitudinal.	qualitativa	Entrevista estruturada, observação, grupo focal e análise de documentos
MADEIRA (2020)	M	Comissão técnica	Identificar o processo de ensino-aprendizagem durante a formação de jogadores das categorias sub-14 e sub-16 a partir da opinião de treinadores da categoria, de modo a elencar os conteúdos e métodos de ensino relevantes e priorizados nas categorias em questão.	qualitativa	Entrevista semiestruturada

Quadro 3 - Trabalhos Esporte de Alto Rendimento (M: mestrado; D: doutorado; CBHb: Confederação Brasileira de Handebol)

Autor (ano)	Tipo	Amostra	Tema (objetivo)	Tipo de estudo (quali/quant)	Instrumento de medida
SIMÕES (1987)	M	Atletas	Identificar o comportamento de liderança de técnicos de handebol, responsáveis pela orientação técnica de equipes do mais alto nível técnico no Brasil.	qualitativa	Questionário Descritivo do Comportamento de Liderança do Líder
CALEGARI (2002)	M	Comissão técnica // Documentos	Investigar as ações mais adequadas à formação contínua do treinador de handebol brasileiro.	qualitativa	Questionário
MENEZES (2011)	D	Comissão técnica	Desenvolver um modelo de Análise de Jogo (AJ) de jogadores e equipes de handebol que seja capaz de quantificar as variáveis técnico-táticas em tempo real.	qualitativa	Entrevista semiestruturada
CASTRO (2013)	M	Comissão técnica	Versar sobre o desenvolvimento da inteligência ativa, tanto na perspectiva de buscar outras relações de poder entre treinadores e jogadores, como quanto buscar jogar o jogo em	qualitativa	Entrevista semiestruturada

			sua forma mais desenvolvida e complexa.		
UEZU (2014)	D	Documentos	Analisar as iniciativas realizadas pela CBHb para o aprimoramento profissional, e compará-las aos modelos internacionais desenvolvidos na Alemanha e Espanha, bem como ao Programa Nacional Canadense e o Conselho Internacional para a Excelência em Coaching.	qualitativa	Análise documental
LEÃO (2015)	D	Árbitros(as) e atletas	Validação de um protocolo do nível de conhecimento tático declarativo de atletas de handebol.	qualitativa	Análise de vídeo
SAAR (2016)	D	Professores(as) Universitários(as) e atletas	Apresentar as ferramentas de comunicação utilizadas por UMESP e UNITAU para divulgar suas ações de patrocínio e avaliar o grau do fluxo de comunicação dos profissionais de comunicação e marketing das IES com gestores esportivos do handebol.	qualitativa	Entrevista semiestruturada
CAMARGO (2016)	M	Documentos	Identificar de que forma a CBHb utiliza e aplica as Políticas Públicas para o esporte do Governo Federal no desenvolvimento do alto rendimento na modalidade.	qualitativa	Documentos do Ministério do Esporte, COB e CBHb
AMORIM (2017)	D	Documentos e Vídeos	Analisar as estratégias utilizadas para o desenvolvimento tático-técnico nos Acampamentos Nacionais das categorias sub14, (sub16 e sub18, no naipe masculino, promovidos pela CBHb.	qualitativa	Análise documental // Observação sistemática
LIMA (2018)	M	Atletas	Analisar a carreira esportiva de atletas de excelência do Brasil, entendendo como os fatos presentes em sua trajetória influenciaram negativa ou positivamente no processo de desenvolvimento no esporte.	qualitativa	Entrevista semiestruturada

A caracterização dos tipos de pesquisa revelou que a maioria dos trabalhos encontrados na área pedagógica possui caráter qualitativo (93,5%) em relação ao quantitativo (6,5%). A entrevista semiestruturada foi o instrumento mais utilizado dentre as pesquisas qualitativas, enquanto as baterias de testes dentre as quantitativas. Partindo das definições do esporte através das suas formas

de manifestação e sentido da prática, os estudos mostram que nos três âmbitos os trabalhos são divididos, não havendo predominância de um deles.

DISCUSSÃO

No estudo o objetivou-se mapear na base de dados de teses e dissertações da CAPES os trabalhos que abordaram exclusivamente o handebol como objeto de estudo, além de identificar na área pedagógica os principais pontos apresentados nos trabalhos. Identificou-se que o interesse pelo tema cresceu a partir de 2002 e alcançou picos em 2005 e 2018, apesar de apresentar alguns períodos de diminuição de trabalhos.

Esse período coincide com o crescimento científico do Brasil, com a titulação expressiva de mestres e doutores em diferentes grandes áreas do conhecimento, projetando a pós-graduação em âmbito mundial, além de se implementar paralelamente o processo de avaliações periódicas para o controle da qualidade acadêmica e desempenho dos programas (BALBACHEVSKY, 2005). Tais avaliações são realizadas pela CAPES, que expande e consolida a pós-graduação *stricto sensu* (Mestrado e Doutorado) em todos os programas nos Estados do Brasil.

Os anos de 2005, 2016, 2017 e 2018 podem ser considerados os mais produtivos no período de 32 anos, mesmo apresentando oscilações entre seus intervalos (em 2007, 2011, 2012 e 2013). As dissertações apresentaram aumento a partir de 2005, enquanto as teses oscilam em menor volume a partir de 2011. O crescente número de trabalhos a partir de 2016 corrobora a estimativa da CAPES em relação ao número de PPG's no Brasil o que, conseqüentemente, aumenta quando aumenta o número de alunos matriculados e titulados (CAPES, 2016; 2017).

Considerando a “Área 21” há atualmente (maio/2021) 81 PPG's nas áreas de Educação Física (n=39), Fonoaudiologia (n=12) e Fisioterapia e Terapia Ocupacional (n=30). Desses, 36 oferecem apenas Mestrado Acadêmico, quatro oferecem apenas Mestrado Profissional, 40 oferecem Mestrado e Doutorado Acadêmico e um oferece Mestrado Profissional e Doutorado Profissional. Já em relação aos cursos de Pós-Graduação oferecidos na área 21 o montante é de 122 (76 cursos de Mestrado Acadêmico, 40 de Doutorado Acadêmico, cinco de Mestrado Profissional e um de Doutorado Profissional).

O cálculo do número de PPG's por região do país na Plataforma Sucupira (CAPES, 2021) indica a predominância da região Sudeste (n=38), seguida pelas regiões Sul (n=18), Nordeste (n=16), Centro-Oeste (n=7) e Norte (n=2). Destaca-se que foram considerados para o cálculo os PPG's na área de Educação Física, Fonoaudiologia e Fisioterapia e Terapia Ocupacional. O número de cursos oferecidos seguiu a mesma tendência dos dados mostrados anteriormente, e estão assim distribuídos por regiões: 62 na Sudeste, 29 na Sul, 19 na Nordeste, 10 na Centro-Oeste e 2 na Norte.

Esses resultados auxiliam no entendimento das diferenças regionais encontradas no número de produtos oriundos de cada região (Figura 3). Especificamente na área da Educação Física são 39 PPG's, dos quais 16 oferecem apenas Mestrado Acadêmico, 2 que oferecem apenas Mestrado Profissional, 20 que oferecem Mestrado e Doutorado Acadêmico e 1 que oferece Mestrado Profissional e Doutorado Profissional.

Nesse contexto, é minimamente importante relativizar as comparações entre a quantidade de cursos oferecidos pelos PPG's de cada região e as dissertações/teses produzidas em suas universidades. Esse cálculo revela que a região Sudeste apresenta o índice de 1,1 (69 produtos e 62 cursos), as regiões Sul e Norte possuem índice de 0,5 (15 produtos e 29 cursos; 1 produto para 2 cursos, respectivamente) e as regiões Nordeste e Centro-Oeste com índice de 0,2 (3 produtos e 19 cursos; 2 produtos e 10 cursos, respectivamente). Obviamente ao se realizar esse cálculo não é considerado o tempo de existência de cada PPG, o que pode revelar direcionamentos futuros para outras ponderações. Ao analisar apenas os PPG's da Educação Física e os produtos da área pedagógica outras discrepâncias podem ser verificadas: a região Sudeste possui 28 cursos e 21 produtos (razão de 0,75), a região Sul possui 17 cursos e 7 produtos (razão de 0,41), a região Centro-Oeste possui 6 cursos e 2 produtos (razão de 0,33), a região Nordeste possui 8 cursos e 1 produto (razão de 0,13) e a região Norte não apresentou produtos.

Além do oferecimento de um número maior de PPG's, o aumento pelo interesse e pesquisas no handebol pode estar ancorado nos seguintes aspectos: a) em 2013 a equipe feminina brasileira sagrou-se campeã mundial, o que pode ter impulsionado o interesse pelo tema (a partir de 2014 notou-se um aumento do número de trabalhos); b) se levarmos em consideração competições como a Liga Nacional masculina e feminina, a maioria dos títulos (campeões e vice-campeões) foi conquistada por equipes paulistas. Esses aspectos podem reforçar a proeminente posição ocupada pela região Sudeste nos trabalhos sobre o handebol.

As teses e dissertações foram classificadas de acordo com a proposta de Manoel e Carvalho (2011), o que revelou maior frequência de estudos na área biodinâmica, o que pode ser decorrente de tal área conter disciplinas e linhas de pesquisas mais tradicionais e oriundas das ciências naturais. A aproximação entre a educação física brasileira e a norte-americana também pode ser uma justificativa dessa predominância, visto que a matriz epistemológica é a cinesiologia (MANOEL; CARVALHO, 2011). Este fato corrobora os achados de outros autores que encontraram maioria de estudos relacionados à Área 21 na área biodinâmica e menores proporções nas áreas sociocultural e pedagógica (CORRÊA; CORRÊA; RIGO, 2019; LOPEZ; SILVEIRA; STIGGER, 2016; MANOEL; CARVALHO, 2011), assim como daqueles que encontraram essa predominância em revisões sistemáticas (AGUILAR, 2014; PRIETO; GÓMEZ; SAMPAIO, 2015).

No Brasil há diferentes fatores que podem contribuir para a diferença entre o volume de trabalhos nas áreas investigadas (maior interesse pela biodinâmica em detrimento do menor interesse nas áreas sociocultural e pedagógica). Fatores como o número menor de periódicos nacionais para publicação nas áreas pedagógica e sociocultural (CORRÊA; CORRÊA; RIGO, 2019; MANOEL; CARVALHO, 2011) e a forma de avaliação proposta pela CAPES que pode levar a avaliações menos qualificadas nessas áreas (e menores pontuações, dados os critérios de avaliação), se apresentam como possíveis explicações para os achados deste estudo.

Quando é observada a relação entre quantidade de cursos (Mestrado e Doutorado) de acordo com as regiões (considerando que há regiões com cursos mais recentes no âmbito da Pós-Graduação) e as áreas de conhecimento (figura 4), ainda é possível comprovar a disparidade do número de PPG's da área biodinâmica em relação às áreas sociocultural e pedagógica e, também, o maior número de Dissertações em relação a Teses. A partir de 2016 foi observado maior interesse pela área pedagógica nas regiões Sul e Sudeste, além de maior número de dissertações no Sul e Norte quando comparada à área biodinâmica. Os trabalhos na área sociocultural são em sua grande maioria oriundos do mestrado na região Sudeste.

O tema de maior interesse na área pedagógica se referiu ao processo de ensino-aprendizagem em contextos variados (escolar, de lazer e rendimento), corroborando os achados de Navarro (2011). Existe uma lacuna de trabalhos entre os anos 1997 e 2001, mas com aumento a partir de 2002. No contexto escolar foram encontrados dez estudos, nos quais cinco deles investigaram alunos e/ou professores do Ensino Médio (BRASIL, 2016; LUCCA, 2019; MAZZARDO, 2018; RIBEIRO, 2006; SANTOS, 2002), quatro sobre alunos do ensino fundamental (CAGLIARI, 2018; PINHO, 2009; SILVA, 2017; SILVA, 2020) e um com estudantes de diversas faixas etárias (PINTO, 2005).

Os resultados mostraram que o ensino nesse contexto possibilita transmitir valores e atitudes, cujas ações delineadas oferecem a oportunidade de identificar o papel e o significado da prática pedagógica (SANTOS, 2002). No que tange ao ensino-aprendizagem, a utilização de um método permeado por atividades lúdicas para desenvolvimento das habilidades específicas do handebol (PINTO, 2005) e a utilização dos modelos atuais de Pedagogia do Esporte utilizando as TIC (tecnologias da informação e comunicação) como ferramentas (CAGLIARI, 2018) apresentaram-se positivos, assim como um método de ensino centrado nas capacidades táticas (situacional) foi eficaz para o desenvolvimento do conhecimento tático processual de estudantes de 10 a 12 anos (PINHO, 2009). A utilização do Teaching Games for Understanding (TGfU) contribuiu para o desenvolvimento dos alunos, porém quando agregada a um programa específico de coordenação motora não elevou o nível de habilidade técnica (MAZZARDO, 2018). Já o modelo

Sport Education pode ser utilizado como ferramenta pedagógica que proporciona experiências positivas através da vivência autêntica dos esportes, saberes da cultura corporal e promove a autonomia e responsabilidade dos discentes (SILVA, 2020). Quando atrelado ao uso das TIC o referido modelo foi positivo no processo de ensino-aprendizagem, além de promover experiências esportivas e aumentar a participação e motivação de alunos nas aulas de Educação Física escolar (LUCCA, 2019).

O conhecimento tático declarativo a partir da observação de jogos proporcionou aprendizagem e desenvolvimento dos alunos (SILVA, 2017). As competições, outro tema abordado, também podem auxiliar no processo de desenvolvimento esportivo, proporcionando um ambiente de comparações técnicas, ações coletivas benéficas para o progresso da equipe, a tolerância e a compreensão (RIBEIRO, 2006). De maneira geral, a autoavaliação e a comparação da aprendizagem prévia com o que foi desenvolvido ao longo do processo são recursos avaliativos que contribuem para o estudo do jogo esportivo, além de possibilitar reflexão sobre a responsabilidade do ensino que recai sobre o professor e também sobre a busca de aprendizado do aluno (BRASIL, 2016).

Foram encontrados onze estudos na área de handebol na perspectiva do lazer e/ou formação esportiva. Os estudos dessa área estão relacionados a aspectos como a participação em competições e os métodos de ensino preconizados pelos treinadores. Oito estudos possuem o foco no handebol nas categorias de base (DAL'COL, 2019; DALLEGRAVE, 2017; GRECO, 1995; LEONARDO, 2018; MENDES, 2006; MODOLO, 2018; MUSA, 2019; MADEIRA, 2020), dois estudos estão relacionados ao processo de ensino (TERRA, 1996) e programa de extensão proporcionado pela Universidade (RODENBUSCH, 2009), além de um trabalho sobre políticas públicas (GIRARDI, 2017).

As alterações nos regulamentos específicos das categorias de formação são importantes para o desenvolvimento do jogador de handebol, porém priorizam variáveis de desempenho em relação à aprendizagem, mesmo em competições modificadas (LEONARDO, 2018). Sobre os métodos de ensino, a ênfase exclusiva na técnica não contribuiu para o conhecimento tático do jogador na categoria sub-14 (MENDES, 2006), enquanto a priorização do comportamento tático durante os treinamentos influenciou positivamente o processo de aprendizagem e rendimento dos jogadores a partir de 10 anos, o que pode ser transferido para o ensino em diferentes contextos (GRECO, 1995 – em estudo misto – qualitativo e quantitativo). Outro aspecto verificado em entrevistas com treinadores foi a distribuição de conteúdos específicos do handebol ao longo das categorias, que mostrou características peculiares (MUSA, 2019), especialmente em relação à valorização dos aspectos cognitivos e de tomada de decisão nas categorias sub-14 e sub-16 (MADEIRA, 2020).

Durante os jogos e competições da categoria sub-16 os treinadores utilizam ações técnico-táticas (DALLEGRAVE, 2017) e no processo de ensino-aprendizagem do goleiro, priorizam o desenvolvimento de repertório motor amplo que facilite o aprendizado das técnicas específicas exigidas pelo jogo (MODOLO, 2018). Na categoria sub-18 a postura dos jogadores dentro dos espaços de treinamentos e jogos está pautada nos valores aprendidos nos espaços escolares (DAL'COL, 2019).

A prática do handebol possibilitou a reflexão e a construção crítica teórico-prática para os alunos de graduação em Educação Física (TERRA, 1996) e a criação de novas soluções para as situações-problemas por mulheres adultas (RODENBUSCH, 2009). Considerando ações para pessoas com deficiência intelectual, as oportunidades de lazer possuem um falso discurso de lazer, tornando as políticas públicas inexpressivas (GIRARDI, 2017).

No alto rendimento foram encontrados dez trabalhos. Três trabalhos foram realizados com treinadores (CALEGARI, 2002; CASTRO, 2013; MENEZES, 2011), três com análise documental (AMORIM, 2017; CAMARGO, 2016; UEZU, 2014), dois com atletas (LIMA, 2018; SIMÕES, 1987), um com experts e atletas (LEÃO, 2015) e um com profissionais de comunicação e equipes de handebol (SAAR, 2016). Atualmente é comum que alguns clubes de rendimento busquem recursos e patrocínios por meio de bolsas em universidades, para que o atleta concilie o rendimento acadêmico e o esportivo. Porém, as Universidades pouco exploram a imagem vitoriosa do handebol de alto rendimento como meio estratégico de divulgação (SAAR, 2016).

Os resultados dos trabalhos no contexto do alto rendimento apontaram que, de acordo com os atletas, os treinadores são ineficientes e apresentam comportamento falho na execução de tarefas e/ou nas relações pessoais (SIMÕES, 1987). Para o aprimoramento e capacitação do profissional, o treinador deve superar a dualidade corpo-mente, compreender as relações e interações da prática esportiva e desenvolver o conhecimento necessário (CALEGARI, 2002). A análise documental levou ao conhecimento algumas ações da Confederação Brasileira de Handebol (CBHb) em parceria com Universidades que contribuíram para interações sociais entre professores universitários e propostas para o desenvolvimento do handebol, dentre essas, o aprimoramento profissional dos treinadores (UEZU, 2014). Outra ação desenvolvida pela CBHb, o Encontro Nacional de Professores de Handebol das Instituições de Ensino Superior, também possibilitou a atualização dos docentes sobre alguns temas inerentes ao domínio técnico-tático do handebol (REIS; CASTELLANI, 2012, 2013), bem como convidá-los a intensificar a produção acadêmica e a formulação de estudos em parcerias internacionais. No entanto, esta ação foi destacada no estudo de Reis e Castellani (2012) sob um olhar que apontou fragilidades em relação ao conhecimento das produções mais recentes na área, partindo do emprego equivocado de certos termos e metodologias,

e foi ratificado em estudo posterior (REIS; CASTELLANI, 2013). Ainda no âmbito da CBHb, Camargo (2016) verificou que a partir de políticas públicas os recursos da modalidade chegaram a crescer 336%, cujos recursos foram aplicados majoritariamente em atividades de treinamento, competições, manutenção das seleções e suas equipes técnicas.

A análise do jogo e os testes aplicados em treinadores e atletas têm sido bastante utilizados para pautar os treinamentos e jogos de equipes. Para isso, por meio da aplicação do Teste do Conhecimento Tático Declarativo (TCTD) foi possível verificar e identificar fatores para compreender melhor a dinâmica do jogo e apontar as variáveis técnico-táticas relevantes para a análise das fases do jogo (LEÃO, 2015). O desenvolvimento do sistema de análise de jogo torna-se relevante pela possibilidade de quantificar e armazenar um grande número de informações, bem como as possíveis formas de apresentação dessas para os jogadores (MENEZES, 2011).

As situações do jogo a serem superadas demandam o uso da inteligência, dessa forma, a opinião de treinadores(as) é de suma importância no desenvolvimento da inteligência do atleta. Treinadores(as) devem proporcionar ambientes ricos em elementos para que o/a jogador/a consiga se desenvolver, perceber e resolver as situações-problemas, “saber fazer” (CASTRO, 2013). Dentro desse contexto de formação e desenvolvimento de jogadores, a realização dos acampamentos nacionais contribuiu para traçar diretrizes para o desenvolvimento esportivo (AMORIM, 2017), que também são influenciadas pelas características pessoais de atletas, influência contextual e relacionamentos interpessoais (LIMA, 2018).

Os objetivos para a prática do handebol podem, portanto, estar relacionados à recreação, à saúde, à iniciação esportiva ou ao esporte profissional, e se torna importante que essa prática contemple os objetivos do contexto e dos praticantes. Os achados deste estudo mostraram a variedade de temas e contextos relacionados ao handebol, bem como importantes lacunas para inspirar estudos futuros.

Sendo assim, a sugestão que emerge para estudos futuros se relaciona com a abordagem de equipes e clubes do Brasil que participem de competições em diferentes níveis, de modo a revelar um panorama da modalidade em diferentes contextos, faixas etárias, por meio da investigação com diferentes protagonistas (treinadores, atletas, clubes, pais e demais envolvidos). Tais estudos também podem abordar a formação de professores/treinadores e ações dos órgãos regulamentadores para a capacitação desses e para o desenvolvimento da modalidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório que as revisões sistemáticas podem contribuir para os profissionais e pesquisadores de diferentes áreas de pesquisa, devido às informações científicas consubstanciadas e relevantes tanto para a disseminação do conhecimento quanto para subsidiar a sua aplicação em contexto prático.

Após a busca de trabalhos na plataforma CAPES foi possível notar que a partir de 2002 o tema handebol tem sido mais explorado, tornando um tema recente, mesmo com oscilações durante os anos posteriores. Além disso, o número de dissertações foi superior em relação ao de teses, o que se deve primordialmente ao maior número de PPG's com mestrado aos que oferecem o doutorado, além de comumente apresentarem número de vagas de mestrado superior às de doutorado, quando há ambos na mesma instituição e/ou PPG. O Sudeste possui mais da metade dos trabalhos encontrados que têm o handebol como objeto de estudo, tendo a biodinâmica como a área de conhecimento mais estudada (devido ao tradicionalismo das disciplinas que compõem a área) seguida pela pedagógica e depois sociocultural (devido à baixa adesão de periódicos nacionais na área e à minoria dos PPG's direcionados a essa linha).

Destaca-se como limitação do estudo a falta de trabalhos indexados na íntegra após a aplicação da Plataforma Sucupira (pelo Banco de Teses e Dissertações da CAPES), pois não foi possível ter acesso ao texto completo, somente ao seu resumo. Podemos concluir, de maneira geral, que apesar do handebol ser uma temática pouco explorada pelos PPG's (exceto no eixo Sul-Sudeste), os achados deste estudo contribuem para identificar um panorama sobre a modalidade e identificar lacunas a serem investigadas em estudos posteriores.

REFERÊNCIAS

AGUILAR, Óscar Gutiérrez. Análisis de la producción científica en balonmano en las revistas de la Web of Science. **E-balonmano.com: Revista de Ciencias del Deporte**, v.10, n.2, p.77-88, 2014. Disponível em: <http://e-balonmano.com/ojs/index.php/revista/article/view/157>.

AMORIM, Angelo Maurício. **Desenvolvimento tático-técnico no handebol masculino: estratégias utilizadas nos acampamentos nacionais promovidos pela confederação brasileira de handebol**. 2017. 191 f. Tese (Doutorado em Educação Física). Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: UFSC, 2017.

BALBACHEVSKY, Elizabeth. A pós-graduação no Brasil: novos desafios para uma política bem-sucedida. **Os desafios da educação no Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, v.1, p.285-314, 2005.

BRASIL, Isabella Blanche Gonçalves. **O saber para praticar do jogo de handebol na educação física escolar: recursos avaliativos para o ensino médio**. 2016. 236 f. Dissertação (Mestrado

Profissional em Docência para a Educação Básica). Programa de Pós-graduação em Docência para a Educação Básica da Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita. Bauru: UNESP, 2016.

BRASIL. Ministério dos Esportes. **Decreto-lei nº 9.615**, de 24 de março de 1998. Lei Pelé. Diário Oficial Federal. Brasília, 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9615consol.htm. Acesso em: 13 nov. 2018.

BRASIL. Ministério do Esporte. **A prática de esporte no Brasil**. Brasília, 2013. Disponível em: <http://www.esporte.gov.br/diesporte/2.html>. Acesso em: 13 dez. 2018.

CAGLIARI, Mayara de Sena. **Pedagogia do esporte e TIC: contribuições para o ensino do handebol na educação física escolar**. 2018. 106 f. Dissertação (Mestrado em desenvolvimento humano e tecnologias). Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Humano e Tecnologias da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Rio Claro: UNESP, 2018.

CALEGARI, Décio Roberto. **Capacitação de treinadores no Handebol brasileiro: a complexidade como alternativa de superação do modelo técnico-linear**. 2002. 87 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia: UFU, 2002.

CAMARGO, Philipe Rocha de. **O desenvolvimento do handebol brasileiro a partir das políticas públicas do governo federal: da iniciação ao alto rendimento**. 2016. 124 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Federal do Paraná. Curitiba: UFPR, 2016.

CAPES. Dados Cadastrais do Programa. Brasília, 2016. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/listaPrograma.jsf>. Acesso em: 08 de agosto de 2018.

CAPES. Plano Nacional de Pós-graduação (PNPG) 2011-2020. **Relatório Final 2016**. Brasília, 2017. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/relatorios/231117-Relatorio-PNPG-Final-2016-CS.pdf>. Acesso em: 08 de agosto de 2018.

CAPES. Plataforma Sucupira. Cursos Avaliados e Reconhecidos. Brasília, 2019. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoRegiao.xhtml>. Acesso em: 11 de setembro de 2019.

CAPES. Plataforma Sucupira. Cursos Avaliados e Reconhecidos. Brasília, 2019. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoAreaConhecimento.xhtml?areaAvaliacao=21>. Acesso em: 11 de setembro de 2019.

CAPES. Plataforma Sucupira. Cursos Avaliados e Reconhecidos. Brasília, 2021. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoAreaConhecimento.jsf;jsessionid=j7UgowObNtgWsmITOWfruG+x.sucupira-213?areaAvaliacao=21>. Acesso em 05 de maio de 2021.

CASTRO, Diogo. **A concepção estratégico-tática no handebol: implicações para a formação de jogadores inteligentes**. 2013. 158 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Estadual de Campinas. Campinas: UNICAMP, 2013.

CORRÊA, Marluce Raquel Decian; CORRÊA, Leandro Quadro; RIGO, Luiz Carlos. A pós-graduação na educação física brasileira: condições e possibilidades das subáreas sociocultural e pedagógica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.41, n.4, p.359-366, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32892019000400359&script=sci_arttext.

DAL'COL, Rodrigo Silva. **Problematizando a relação existente entre o programa Escola Viva e o ensino do esporte competitivo tendo como foco a dimensão atitudinal**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória: UFES, 2019. Não paginado.

DALLEGRAVE, Eduardo José. **Estrutura das tarefas de treinamento técnico-tático nas categorias de formação do handebol feminino**. 2017. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano). Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano da Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis: UDESC, 2017. Não paginado.

DALLEGRAVE, Eduardo José; MENDES, José Carlos; NASCIMENTO, Juarez Vieira. Estrutura organizativa do processo de treinamento técnico-tático nas categorias de formação no handebol feminino. **E-Balonmano**, v.14, n. 2, 2018. Disponível em: <http://e-balonmano.com/ojs/index.php/revista/article/view/400>.

DE ALMEIDA, Felipe Quintão et al. Revista Brasileira de Ciências do Esporte: encerrando um ciclo editorial. **Motrivivência**, v.30, n.54, p.74-89, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2018v30n54p74>.

FEDERAÇÃO PAULISTA DE HANDEBOL. História do handebol no Brasil, São Paulo, 2015. Disponível em: <http://fphand.com.br/home/historia-do-handebol-no-brasil/>. Acesso em: 11 de setembro de 2019.

GALVÃO, Taís Freire; PANSANI, Thais de Souza Andrade; HARRAD, David. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v.24, p.335-342, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/ress/2015.v24n2/335-342/pt/>.

GIRARDI, Vania Lucia. **Lazer, inclusão e autonomia de pessoas com deficiência intelectual na cidade de Curitiba, PR: entre a cidade de todos e a cidade para todos**. 2017. 220 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Federal do Paraná. Curitiba: UFPR, 2017.

GOMES, Fernando; VOLOSSOVITCH, Anna; FERREIRA, António Paulo. Efeitos do pedido de timeout de equipa na performance colectiva no andebol em função do contexto do jogo. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 31, n. 2, p. 413-421, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/147550>.

GONÇALVES, Gabriel Henrique Treter et al. Desenvolvimento técnico-tático: evidências de validade de escalas de medida de conteúdos pedagógicos no esporte. **Journal of Physical Education**, v.30, n.1, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/43694>.

GRECO, Pablo Juan. **O ensino do comportamento tático nos jogos esportivos coletivos: aplicação no handebol.** 1995. 224 f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Campinas. Campinas: UNICAMP, 1995.

HIGGINS, Julian; GREEN, Sally - editors. **Cochrane handbook for systematic reviews of interventions.** West Sussex: John Wiley & Sons Ltd, 2008.

KRAHENBÜHL, Tathyane et al. Produção científica sobre o ensino do handebol na educação física escolar. **Corpoconsciência**, v.22, n.3, p.74-85, 2018. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/7371>. Acesso em: 07 mai. 2021.

LEAO, Ibere Caldas Souza. **Validação e aplicação de um protocolo do nível de conhecimento tático declarativo no handebol.** 2015. 181 f. Tese (Doutorado em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento). Programa de Pós-graduação em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento da Universidade Federal de Pernambuco. Recife: UFPE, 2015.

LEONARDO, Lucas. **Um estudo das competições de handebol de jovens do estado de São Paulo:** caracterização das adaptações competitivas e opiniões de treinadores e árbitros sobre suas aplicações. 2018. 178 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Estadual de Campinas. Campinas: UNICAMP, 2018.

LIMA, Leilane Alves de. **Carreira esportiva:** um estudo com atletas de excelência. 2018. 111 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas. Campinas: UNICAMP, 2018.

LOPEZ, Luiza Azevedo; DA SILVEIRA, Raquel; STIGGER, Marco Paulo. O campo da Educação Física visto a partir da produção acadêmica sobre voleibol. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.38, n.3, p.235-242, 2016. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0101328915001420>. Acesso em: 07 mai. 2021.

LUCCA, Matheus Henrique Servilha de. **TIC e Sport Education:** Uma proposta pedagógica para o ensino dos saberes conceituais técnicos do handebol no Ensino Médio. 2019. 161 f. Dissertação (Mestrado em desenvolvimento humano e tecnologias). Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Humano e Tecnologias da Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho. Rio Claro: UNESP, 2019.

MADEIRA, Mayara Gonçalves. **Conteúdos e métodos de ensino preconizados por treinadores de handebol nas categorias sub-14 e sub-16.** 2020. 104 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física e Esporte). Programa de Pós-graduação em Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto: EEFERP, 2020.

MANOEL, Edison de Jesus; CARVALHO, Yara Maria de. Pós-graduação na educação física brasileira: a atração (fatal) para a biodinâmica. **Educação e Pesquisa: Revista da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo**, v.37, n.2, p.389-406, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022011000200012&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 07 mai. 2021.

MARQUES, Renato Francisco Rodrigues. **Esporte e qualidade de vida: reflexão sociológica.** 2007. 243 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Estadual de Campinas. Campinas: UNICAMP, 2007.

MARQUES, Renato Francisco Rodrigues; GUTIERREZ, Gustavo Luís; DE ALMEIDA, Marco Antonio Bettine. O esporte contemporâneo e o modelo de concepção das formas de manifestação do esporte. **Conexões**, v.6, n.2, 2008. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637803>. Acesso em: 07 mai. 2021.

MAZZARDO, Tatiane. **O desempenho tático-técnico no handebol e a percepção de competência de escolares após um programa de ensino por meio da compreensão.** 2018. 111 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá: UFMT, 2018.

MENDES, José Carlos. **O processo de ensino-aprendizagem-treinamento do handebol no estado do Paraná: um estudo da categoria infantil.** 2006. 102 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: UFSC, 2006.

MENEZES, Rafael Pombo. **Modelo de análise técnico-tática do jogo de handebol: necessidades, perspectivas e implicações de um modelo de interpretação das situações de jogo em tempo real.** 2011. 303 f. Tese (Doutorado em Educação Física). Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Estadual de Campinas. Campinas: UNICAMP, 2011.

MENEZES, Rafael Pombo. Ensino do handebol em longo prazo: estudo a partir da opinião de treinadores. **Educación Física y Ciencia**, v. 20, n. 2, p. e048-e048, 2018. Disponível em: <http://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/library?a=d&c=arti&d=Jpr9402>.

MODOLO, Felipe. **A Formação esportiva do goleiro de handebol: características apontadas pelos treinadores da categoria sub-16.** 2018. 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física e Esporte). Programa de Pós-graduação em Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto: EFERP, 2018.

MODOLO, Felipe; BELTRAMINI, Lucia; MENEZES, Rafael Pombo. Revisão sistemática sobre o processo de ensino e de análise do goleiro de handebol. **Cuadernos de Psicología del Deporte**, v.18, n.3, p.235-252, 2018. Disponível em: <https://revistas.um.es/cpd/article/view/330731>.

MUSA, Vinícius da Silva. **O jogo ofensivo e defensivo nas categorias de base do handebol paulista: concepções e atuação dos treinadores.** 2019. 72 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física e Esporte). Programa de Pós-graduação em Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto: EFERP, 2019.

NAVARRO, Antonio Coppi. Produção científica Brasileira da Pedagogia do Esporte sobre o handebol. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v.3, n.10, 2011. Disponível em: <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/download/118/114>.

PINHO, Silvia Teixeira de. **Método situacional e sua influência no conhecimento tático processual de escolares.** 2009. 100 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas. Pelotas: UFPel, 2009.

PINTO, Vagner Mathias. **O Jogo como uma Proposta Metodológica para o ensino e aprendizagem de habilidades motoras específicas do handebol**. 2005. 79 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Metodista de Piracicaba. Piracicaba: UNIMEP, 2005.

PRIETO, Jaime; GÓMEZ, Miguel-Ángel; SAMPAIO, Jaime. From a static to a dynamic perspective in handball match analysis: a systematic review. **The Open Sports Sciences Journal**, v.8, n.1, 2015. Disponível em: <https://benthamopen.com/ABSTRACT/TOSSJ-8-25>.

REIS, Heloísa Helena Baldy; CASTELLANI, Rafael Moreno. Caracterização dos cursos de handebol nas Instituições de Ensino Superior Públicas. **Conexões**, v.10, n.2, p.103-120, 2012. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637677>..

REIS, Heloísa Helena Baldy; CASTELLANI, Rafael Moreno. O perfil das disciplinas de handebol das Instituições de Ensino Superior. **Kinesis**, v. 31, n. 1, p.19-38, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/index.php/kinesis/article/view/10053>.

RIBEIRO, Paulo Henrique. **A participação nas competições intercolégiais de Handebol e o desenvolvimento no esporte**. 2006. 96 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Motricidade Humana). Programa de Pós-graduação em Ciências da Motricidade Humana da Universidade Castelo Branco. Rio de Janeiro: UCB, 2006.

RODENBUSCH, Camila de Barros. **Ações pedagógicas voltadas para a estimulação da inteligência corporal cinestésica e as habilidades motoras de adultos médios e tardios**. 2009. 109 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: PUC-RS, 2009.

SAAR, Jefferson Ferreira. **Comunicação estratégica de IES através do handebol de alto rendimento**. 2016. 410 f. Tese (Doutorado em Comunicação Social). Programa de Pós-graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo. São Bernardo do Campo, 2016.

SAMPAIO, Rosana Ferreira; MANCINI, Marisa Cotta. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v.11, n.1, p.83-89, 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-35552007000100013&script=sci_arttext&tlng=pt.

SANTOS, Heliany Pereira dos. **O Ensino do Handebol na 1ª Série do Ensino Médio em Escolas Públicas de Catalão-Goiás**. 2002. 77 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Estadual de Campinas. Campinas: UNICAMP, 2002.

SILVA, Celso Luciano Queiroz. **Sport Education na educação física escolar: unidade didática para o ensino do handebol**. 2020. 182 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física). Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá: UFMT, 2020.

SILVA, Tatiana Fabiana Roque. **Conhecimento declarativo técnico-tático no handebol entre estudantes**. 2017. 133 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Docência para a Educação Básica).

Programa de Pós-graduação em Docência para a Educação Básica da Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita. Bauru: UNESP, 2017.

SIMOES, Antonio Carlos. **Estudo do comportamento dos técnicos de handebol**. 1987. 80 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade de São Paulo. São Paulo: USP, 1987.

TERRA, Dinah Vasconcellos. **O ensino crítico-participativo no contexto das disciplinas técnico-desportivas nos cursos de licenciatura em educação física: análise do impacto de um projeto de ensino no handebol**. 1996. 128 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Gama Filho. Rio de Janeiro: UGF, 1996.

UEZU, Rudney. **Análise das propostas e iniciativas da Confederação Brasileira de Handebol para o aprimoramento profissional**. 2014. 114 f. Tese (Doutorado em Educação Física e Esporte). Programa de Pós-graduação em Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo. São Paulo: USP, 2014.

NOTAS DE AUTOR

AGRADECIMENTOS - Não se aplica.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA - Não se aplica.

FINANCIAMENTO - Não se aplica.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM - Não se aplica.

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - Não se aplica.

CONFLITO DE INTERESSES - Não se aplica.

LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **Motrivivência - ISSN 2175-8042** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution Non-Comercial ShareAlike](#) (CC BY-NC SA) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, desde que para fins **não comerciais**, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico desde que adotem a mesma licença, **compartilhar igual**. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico, desde que para fins **não comerciais e compartilhar com a mesma licença**.

PUBLISHER

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. LaboMídia - Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva. Publicado no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES

Mauricio Roberto da Silva, Giovani De Lorenzi Pires, Rogério Santos Pereira.

EDITORA DE SEÇÃO



Letícia de Assis

REVISÃO DO MANUSCRITO E METADADOS

João Caetano Prates Rocha; Keli Barreto.

HISTÓRICO

Recebido em: 23 de fevereiro de 2021.

Aprovado em: 21 de maio de 2021.